



VOZ

de

ANTAS

PORTO PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENC

FEVEREIRO 85
3.ª Série — Ano VII — N.º 86

Depósito Legal N.º 1886/84

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

EDITORIAL

A igreja é o local para onde habitualmente se dirigem as atenções de toda uma povoação/comunidade, quer no aspecto religioso característico quer no social e cultural. A Igreja de qualquer terra foi e será sempre ponto de convergência e de encontro, enquanto o homem for homem, porque o Homem será sempre um ser religioso. Seria repetitivo e fastidioso, aqui, lembrar os elos que nos prendem à nossa igreja e salão paroquial, desde os primórdios da nossa vida até para além da nossa morte.

CENTRO PAROQUIAL PROLONGA A IGREJA



O nosso apreço e dedicação à igreja é o mesmo que ao centro paroquial desde que há 25 anos foi construído sob a orientação do Pe. Apolinário Rios e Arquitecto Júlio José de Buto e que agora beneficia de obras de restauro. Estas, em jeito de desafio lançado, estão em curso... O apoio e entusiasmo de toda a Família Paroquial está a ser espectacular!!!

— Segue na pág. 2

1985 — ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Fácil é dar as mãos entre amigos e embalados por canções.

Mais difícil é dá-las a quem não tem amigos nem sabe retribuir...

Mas... há muitos jovens que sabem Amar sem nada pedir em troca. A Igreja e o mundo conta com estes.

JOVENS DE PORTUGAL:

Há em Portugal 1.694.000 jovens com idade entre os 12 e os 22 anos. Seria um número bonito.

● SE 83.000 desses jovens se não drogassem; destes 83 mil, há 36 mil que se drogam habitualmente e 18 mil que usam mais que um tipo de droga;



● SE de entre o número total de presos existentes em Portugal, dois terços não fossem jovens entre os 16 e os 29 anos;

● SE metade dos jovens portugueses entre os 12 e os 22 anos não consumisse habitualmente bebidas alcoólicas; e vinte e um por cento destes jovens consumidores de álcool já o fazem de forma excessiva;

● SE não houvesse 200 mil jovens à procura do primeiro emprego;

● SE metade dos jovens que tentaram entrar na universidade não tivesse ficado excluída; em números redondos, cerca de 12 mil.

Naturalmente, deve-se repetir aqui um lugar comum: — a juventude é o melhor capital de qualquer país; a juventude é o futuro; a

— Segue na pág. 2

S. PAIO DE ANTAS E A HISTÓRIA DOS SEUS LUGARES

O documento que nos permite descer quase até às origens do primeiro esboço do quadro administrativo da nossa freguesia são sem dúvida as Inquirições do século 13. A seu tempo, «Voz de Antas» falou já deste documento. Desses

documentos se infere que as vilas de Antas, Azevedo e Belinho estavam agregadas em uma só paróquia. Não que elas fossem uma só paróquia: o Censual de Entre Lima e Ave de 1085 apresenta já Belinho e Antas como paróquias distintas.

Mas, segundo os estudos de Paulo Meira e António Cruz, tratar-se-ia de um agrupamento de paróquias onde se poderia já vislumbrar uma incipiente organização municipal:

— Segue na 3.ª pág.

Em Anha — Novo Pároco

P.e Dr. Alípio: «Sou padre para vós... sou cristão convosco...»

No primeiro dia do ano foi investido nas funções de pároco de S. Tiago de Anha o P. Dr. Alípio Lima, também conhecido nos meios literários e jornalísticos por Dr. Gil Faria.

Ao P.e Costa que ali deixou de exercer as funções de pároco, a Comunidade testemunhou a sua gratidão pela maneira como a serviu na causa religiosa ao longo dos últimos 12 anos. Ao P.e Dr. Alípio Lima saudamos cordialmente desejando-lhe um apostolado muito fecundo. A Comunidade paroquial de Anha compareceu em pleno na cerimónia da investidura ao ponto de a igreja se tornar pequena e muitos terem de participar nas cerimónias do exterior. Todos, encantados, ouviram as suas palavras de apresentação: «Sou padre para vós... Sou cristão convosco...» El-las na íntegra:

Caros paroquianos:

Hoje é dia de Ano Novo. Com ele eu assumo uma responsabilidade nova na minha vida sacerdotal. Uma Comunidade cristã que cresce e se sente feliz nesta risonha região de Anha, rodeada pelo deslizar dos Rios e bafejada pelas ondas do mar, me é confiada por Deus e pela Igreja. Que responsabilidade!

Hoje é dia da Paz. O Santo Padre quis, desde há 18 anos, dedicar o 1.º dia do ano à Paz, para que todos os dias fossem dias de paz e de convivência tranquila e harmónica entre os povos. Hoje é dia que inaugura um ano

dedicado à Juventude. Juventude que se sente incompreendida, sem voz, alheada da solução dos grandes problemas que afectam a humanidade. Juventude que quer falar, colaborar, construir e cooperar na edificação duma sociedade mais humana.

Hoje é dia de Vida Nova. Sou enviado para, convosco, construirmos essa vida nova que nos impulsiona, para edificar a paz que todos desejamos, para entusiasmar a Juventude nos caminhos que os jovens desejam, mas que nem sempre encontram possibilidades de concretização.

A partir desta hora, em Anha, e por



quanto tempo Deus e os homens quiserem, sou padre para vós e cristão convosco.

1. **Padre para vós:** Homem com defeitos de homem e com virtudes humanas, retirado de entre os homens para ser a semente de Deus. Homem que acredita num ideal e que por ele se bate, ainda que incompreendido ou rodeado de intempéries. Homem como o homem e obrigado a ser diferente dos homens. Desejoso de encontrar um sorriso e dele fazer uma oportunidade de conversão. Ansioso por uma palavra para dela fazer um discurso de louvor e um poema de gratidão. Feliz por encontrar um rosto amigo, para suavizar

— Segue na 3.ª pág.

Último Domingo de Janeiro

— Dia Mundial dos Leprosos

Desde 1954, celebra-se o Dia Mundial do Leproso, no último Domingo de Janeiro.

A sua finalidade, — escreveu Raoul Follereau — «é obter que os doentes da lepra sejam tratados como todos os outros doentes, respeitando a sua dignidade e liberdade de homens, e curar os são do medo absurdo que têm desta doença e dos que por ela foram atingidos».

Este dia é celebrado em 127 países do mundo.

O Papa João Paulo II, ao lembrar este Dia, disse:

«Convido-vos, desde já, a predispor o vosso ânimo para tal encontro anual com estes irmãos necessitados do nosso testemunho de amor e de cristã solidariedade.

Tenhamos para com eles os mesmos sentimentos com os quais o Senhor Jesus, no Evangelho, soube acolhê-los e ir em sua ajuda».

Não se conhece ao certo o número

de leproso no mundo. Julga-se que são dezasseis milhões, assim distribuídos: oito milhões na Ásia, cinco milhões na África, quatrocentos mil na América do Sul, cinquenta mil na Europa e trinta e três mil na Oceania.

A estes é preciso acrescentar os três milhões dos países do bloco comunista que se recusam a reconhecer e declarar tais doentes.

Na África, a lepra atinge de um a três por cento da população total. Nalguns países a proporção é muito maior e chega a cinco por cento, ou seja, um habitante em cada vinte. Dos dezasseis milhões de leproso, apenas 4 milhões recebem assistência médica. Mais de metade dos novos casos de lepra não são detectados.

Raúl Follereau, o Apóstolo dos Leprosos, já falecido, dedicou grande parte da sua vida à solidaria-

— Segue na 3.ª pág.

EDITORIAL

Vem da 1.ª pág. ———

O imponente desfile do cortejo no passado dia 13 Janeiro a que assistimos, e participamos foi uma grande jornada de fé. Sem dúvida que a fé do nosso Povo se manifesta de muitos modos, mas é pelas obras que ela se confirma, no dizer de S. Paulo.

A malta da Argentina deu um SIM! e a de França vai-o pronunciando lentamente, até que, nas próximas férias do Verão, «in loco», seja decisivo. A campanha das leiras e leirinhas, como quando foi da igreja, pois a causa é a mesma, está em curso e já regista: — uma em Resinas e outra nas Gandras, em Guilheta. Outras se seguirão. O apoio indesmentido vai chegando, um pouco de toda a parte. Os filhos da nossa igreja que se prolonga no Centro Paroquial, querem, à sua maneira, testemunhar-lhe gratidão. Resta-lhes o mérito adquirido e a certeza do dever cumprido.

Bern hajam!

NAScer DE NOVO

Iniciou, em Janeiro, carregado de esperança e responsabilidade, o sexto ano de vida como órgão interparoquial e arceprestal.

No serviço da verdade, «Nascer de Novo» vai continuar a procurar consciencializar as pessoas para os seus direitos e deveres, para os seus valores e dignidade, colocando-se crítica e responsabilmente nas situações e acontecimentos sócio-culturais, políticos e eclesiais,

dando relevo aos das comunidades paroquiais a quem serve. Promete bater-se pela publicação da história religiosa local, aos acontecimentos da Igreja e à pastoral, à cultura e ao desporto.

«Voz de Antas» saúda-o efusivamente e com ele partilha a esperança de ser espaço de diálogo, evangelização e construção da igreja local — Igreja Diocesana.

Faleceu Valentim Pires Laranjeira

Nascera a 9 de Abril de 1911. Filho de Francisco Pires Laranjeira e Maria Gomes de Matos.

Contraíra matrimónio com Maria Rodrigues Meira do qual provieram treze filhos (dois falecidos): Manuel, Angelo, Napoleão, Carolina, Olívia, Amélia, Cândida, Adelaide, Valentina, Alice, Salette.

Avô de 42 netos e bisavô de 3 bisnetos.

Pedreiro de profissão a vida exigiu que trabalhasse em diversos sítios: Freixo de Espada à Cinta, Viseu, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Leça de Palmeira, Melgaço, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto e Bragança.

Não se poupou a sacrifícios. Precisava criar os filhos. Prosseguir era o lema. O senhor Valentim não descurou estes princípios. Activo também nos deveres de cristão.

A doença impediu-o do convívio terreno. Em 17 de Janeiro partiu para o Pai. Que Ele lhe dê a recompensa da vida eterna.



Unidade de Radiorastreio

Desloca-se ao concelho de 4 a 8 de Março estacionando nos locais seguintes:

Dia 4 — ESPOSENDE, junto ao Hospital;
Dia 5 — APÚLIA, junto à Casa do Povo;
Dia 6 — FÃO, junto ao Hospital;
Dia 7 — FORJAES, junto ao Café Novo; e
Dia 8 — ESPOSENDE, junto ao Hospital.

Esclarece-se que este exame é obrigatório para todos que necessitem de boletim de Sanidade, trabalhadores da Função Pública ou similares e Desportistas.

Aconselha-se toda a população com idade superior a 10 anos independentemente da sua profissão ou actividade, a submeter-se a este exame.

VAMOS A LOURDES?



Sim. Vamos em passeio e peregrinação. No âmbito do Ano Internacional da Juventude, a Agência de Viagens e Turismo TOP TOURS criou um programa especial alargado a adultos, possibilitando assim, a oportunidade de, por um preço acessível e numa forma organizada, em pura convivência fraterna e cristã, realizar uma viagem que jamais esqueceremos.

É óbvio que para se conseguir um preço módico se tem que sacrificar comodidade, quer em viagem quer no alojamento. Mas por 14.700\$00 vale a pena. Veja o programa-itinerário:

LOURDES E ANDORRA

1.º DIA — PORTO/CHAVES/BURGOS/LOURDES — Partida cerca das 14h00 em data e local a indicar, em viagem directa até Lourdes, com 2 motoristas a bordo, revendo-se na condução. Serão feitas pequenas paragens com intervalos regulares. Aconselhamos a levar uma refeição do tipo piquenique, para o jantar desse dia.

2.º DIA — LOURDES — Chegada cerca das 10h00. Acomodação no Hotel. Almoço livre. Dia livre para visita à Basílica, Gruta e actividades religiosas. À noite assistência ou participação na procissão das velas. Jantar e alojamento no Hotel.

3.º DIA — LOURDES/ANDORRA — Pequeno almoço no Hotel. Manhã livre para visitas ou actividades religiosas. Após o almoço partida para Andorra. Jantar e alojamento no Hotel.

4.º DIA — ANDORRA/MADRID/PORTO — Pequeno almoço no Hotel. Dia inteiramente livre para visitas ou compras. Refeições (almoço e jantar) por conta própria. Ao fim do dia partida em viagem directa para Saragoça, Madrid e Porto.

5.º DIA — PORTO — Chegada ao fim do dia. O almoço desse dia é tomado por conta própria.

PREÇO POR PESSOA: 14.700\$00

O PREÇO INCLUI:

- Transporte em autocarro de grande turismo
- Alojamento em Hotéis em quartos duplos com ou sem banho
- Refeições indicadas no programa
- Taxas ou serviços de turismo

NÃO INCLUI:

Bebidas, entradas, telefonemas e tudo o que não estiver claramente indicado no programa.

CONTACTE-NOS



R. Alferes Malheiro, 96
Tels. 382785-382788
Telex 26754
4000 PORTO

NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA 6 MIL JOVENS APLAUDIRAM O FESTIVAL DA PAZ

Cerca de 6 mil jovens reuniram-se na tarde do dia 9 de Fevereiro no Pavilhão Gimnodesportivo da «Coelima», em Pevidém, Guimarães para participar e animar o Festival da Canção «Paz para os homens».

Esta iniciativa do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, integrada nas comemorações do Ano Internacional da Juventude, despertou um interesse excepcional na juventude da Arquidiocese.

1985

Ano Internacional da Juventude

Vem da 1.ª pág. ———

juventude é a esperança. Por mais estranho que pareça, mesmo depois de recordados estes números, é forçoso ter confiança na juventude e esperança de que acabará por encontrar o seu caminho. Ninguém está isento de erros cometidos na idade juvenil e que, mais tarde, soube emendar. Os jovens de hoje também saberão corrigir erros que possam ir cometendo.

Mas o capital de esperança que devia pertencer aos jovens, foi e continua a ser maltratado pelos adultos. Não foram os jovens que inventaram a droga, nem são os

jovens quem com a droga faz fortuna; não foram os jovens que empurraram o país para o estado em que se encontra; os lares onde devia reinar o amor de que os jovens se mostram tão carentes, não foram os jovens quem os destruiu, embora sejam eles as grandes vítimas da derrocada; as infinitas horas diárias sem escola, sem casa e sem família não são da responsabilidade dos jovens, nem sequer do seu gosto; a ganância e a duplicidade moral não têm a aprovação dos jovens; a degradação dos costumes que se observa nesta sociedade hedonista, não é da responsabilidade dos jovens.

«Voz da Verdade»

Os verbos da atitude cristã adulta

Acolher atentamente os outros, como eles precisam, com capacidade educada para saber ouvir, sem curiosidade mal-sã nem os tolher com presença importuna.

Há que fazer o necessário, com discrição inteligente, para não obrigar o inibido a pedir e delicada para não humilhar o outro com as ofertas de imposição. Dizer sim ao outro, dar-lhe oportunidade de ser ele mesmo. Só esta atitude é a genuína forma de fraternidade.

Pedir com lealdade, tendo a coragem e a simplicidade inteligente para saber depender dos outros quando for necessário, proporcionando a alegria da partilha que não esmaga mas até promove a fraternidade e a complementaridade.

Oferecer gratuitamente e, quanto possível, mais o que se é do que aquilo que se tem. Saber dar sem esperar nada em troca, sem medir retribuições, promove os outros e torna o dador mais livre, mais ele mesmo. E há que dar:

Tempo, experiência, a palavra, partilhar a amizade e a vida. O nosso dar não deveria alienar ninguém mas promover a todos os intervenientes na justa medida da generosidade recíproca e disponibilidade.

Perdoar incondicionalmente é a máxima forma de dom: perdoar. Tomar a iniciativa de refazer oportunamente a intercomunhão, é recriar o outro, integrando e apagando os ressentimentos, mesmo na permanência rememorativa dos factos desagradáveis ou mal-

entendidos, provocadores de excomunhão que assim se corrige.

Recusar firmemente, sem humilhar, sempre e em tudo que seja convite, solicitação, oportunidade a colaborar na destruição de valores, tudo o que não ajude a vivência da verdade do ser, da vocação pessoal ou dos outros. O não claro, lúcido e oportuno, além de ser dever ético, deverá exprimir respeito e amizade profundos, passando dos interesses imediatos ao que interessa: ajudar o outro a ser o que deve ser.

Emprestar livremente, tornando-se prestável com os próprios «terres» com apurado sentido da justiça, da urgência, da oportunidade e da peculiaridade de cada situação para promover a fraternidade acolhedora. E com o tempo deverá promover o ser.

É importante que o emprestar de coisas leve à comunhão das pessoas, mantendo ou promovendo a liberdade recíproca.

A partilha da Verdade, da Liberdade e da Amizade, não cansam nem empobrecem os intervenientes.

O importante é que tenham densidade humana, para serem fonte de paz, de criatividade, de coerência e realismo no desenvolvimento e respeito pela identidade recíproca, com unidade no evidente e essencial, liberdade no opinável e secundário e fraternidade renovada em todas as situações.

Fr. Bernardo O.P.

CELEBRAÇÃO JUBILAR

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS



Manuel Gonçalves Lopes e Maria Fernandes que, há meio século, na igreja paroquial de Belinho, no dia 9 de Fevereiro, uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, agora, celebraram festivamente, na capela de Santa Tecla, a data jubilar — 50 anos de casados.

Os filhos (4), netos (7) e bisnetos (5), juntamente com outros familiares e amigos íntimos, ao redor do Altar da Eucaristia celebrada pelo Pe. José Manuel Ferreira Ledo, deram graças ao Autor da Vida, testemunhando a perenidade do Amor Matrimonial. Graças à festa da vida!

pague
hoje
a sua
assinatura

E NO MÊS SEGUINTE,
VOLTARÁ AS OITO
PAGINAS...

Sereis minhas testemunhas...

Chamados para servir. Hoje, mais do que antes, é difícil responder ao chamamento. As circunstâncias históricas, a pressão social e o ambiente que se respira, tudo torna a decisão de ouvir o chamamento mais dura e exigente. No entanto, Jesus continua a chamar, à procura de homens disponíveis para O seguirem. E, apesar das dificuldades, a disponibilidade para Cristo ainda não desapareceu. A vocação ao sacerdócio encontrará, sempre, homens decididos e capazes de fazerem da sua vida um desejo de entrega total a Cristo e aos irmãos.

O sacerdote não é um «pobre coitado» que não serve para mais nada; não é um infeliz, consumin-

do a vida na solidão e na tristeza. É, apenas, um homem que, um dia, desejou servir os outros por Cristo. Este encheu a sua vida, deu-lhe um sentido. O sacerdote deseja, apenas, anunciar ao mundo o Amor de Cristo, ser testemunha da libertação que Ele veio trazer.

Ordenações em Braga

No dia 16 de Dezembro de 1984, o Seminário Conciliar esteve em festa. Na sua capela, durante uma concelebração presidida por D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, foram instituídos 1 leitor e 4 acólitos. Dentre estes, contava-se o nosso conterrâneo Domingos Sampaio Viana, que, as-

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

— 21 DE JULHO —



sim, dava mais um passo para a consagração definitiva a Cristo. Na mesma altura, foi ordenado diácono Cándido Azevedo de Sá

Natural de Belinho, Esposende, o Cándido começou a longa e difícil caminhada que o levou ao diaconado — e o levará, esperemos, ao

sacerdócio, no dia 21 de Julho — no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Igual a tantos outros jovens, foi apenas diferentes na disponibilidade para ouvir o chamamento de Jesus.

Que é um diácono? É alguém, consagrado pelo sacramento da ordem que se destina, não a mero auxiliar dos sacerdotes, mas a desempenhar funções bem definidas na Igreja: proclamar o evangelho nas assembleias litúrgicas, distribuir o pão eucarístico, ajudar os irmãos mais necessitados e colaborar com os sacerdotes em tudo o que lhe for pedido.

Que a presença de Cristo, que lhe disse «Vai! Serás minha testemunha...», seja, na vida do Cándido, um estímulo para o ajudar a cumprir a sua missão.

Elias Couto

De harmonia com as orientações do novo Código de Direito Canónico, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (2-6 de Julho de 1984) decidiu introduzir algumas alterações no capítulo VI da Instrução Pastoral sobre a Disciplina Penitencial (2 de Fevereiro de 1982) acerca das normas de observância penitencial e que são as seguintes:

1. Antes de propormos às nossas Dioceses algumas normas respeitantes à observância penitencial, parece-nos oportuno citar o Papa Paulo VI, cujo ensinamento sobre a virtude e a prática da penitência foi, na verdade, muito vasto e de uma riqueza e profundidade particularmente assinaláveis. Diz: «Apesar de a penitência se deslocar, hoje, do exterior para o interior, não é, por isso, menos necessária e menos exequível. Antes de mais, procuremos observar a penitência possível — em qualquer caso, aquela que a Igreja prescreve — como adesão textual e pontual, desejosos de demonstrar que, debaixo desta obediência, estão um espírito e uma pedagogia que faz bem a cada um de nós».

Nesta conformidade, e em manifestação de comunhão com toda a Igreja, as Dioceses portuguesas assumem a disciplina geral da penitência, segundo a letra e o espírito da Constituição Apostólica *Paenitemini*, do novo Código de Direito Canónico e da *Exortação Apostólica Reconciliatio et Paenitentia* recentemente publicada pelo Papa João Paulo II, como fruto e coroa do último Sínodo dos Bispos. Exortamos todo o Povo de Deus a cumprir com alegria o que aí se preceitua, uma vez que «todos os fiéis têm o dever de fazer penitência em virtude da lei divina». O seu cumprimento constitui para todos os fiéis uma obrigação grave.

Simultaneamente, declaramos revogadas as determinações

constantes da nossa anterior Instrução Pastoral sobre o mesmo assunto, de 27 de Julho de 1966, as quais são substituídas pelo que a seguir se estabelece.

OS TEMPOS PENITENCIAIS

2. Na pedagogia da Igreja, há tempos em que os cristãos são especialmente convidados à prática de penitência: a Quaresma, e todas as sextas-feiras do ano. A penitência é uma expressão muito significativa da união dos cristãos ao ministério da Cruz de Cristo. Por isso, a Quaresma, enquanto primeiro tempo de celebração anual da Páscoa, e a sexta-feira, enquanto dia da morte do Senhor, sugerem naturalmente a prática da penitência.

JEJUM E ABSTINÊNCIA

3. O jejum é a forma de penitência que consiste na privação de alimentos. Na disciplina tradicional da Igreja, a concretização do jejum fazia-se limitando a alimentação diária a uma única refeição, embora não se excluísse que pudessem tomar-se alimentos ligeiros às horas das outras refeições.

Ainda que convenha manter-se esta forma tradicional de jejuar, contudo os fiéis poderão cumprir o preceito do jejum, privando-se de uma quantidade de alimentos ou bebidas que constituam verdadeira privação ou penitência.

4. A abstinência, por sua vez, consiste na escolha de uma alimentação simples e pobre. A sua concretização na disciplina tradicional da Igreja era a abstenção de

carne. Será muito aconselhável manter esta forma de abstinência, particularmente nas sextas-feiras da Quaresma. Mas poderá ser substituída pela privação de outros alimentos e bebidas, sobretudo mais requintados e dispendiosos ou da especial preferência de cada um.

Contudo, devido à evolução das condições sociais e do género de alimentação, aquela concretização pode não bastar para praticar a abstinência como acto penitencial. Lembrem-se os fiéis de que o essencial do espírito da abstinência é o que dizemos acima, ou seja, a escolha de uma alimentação simples e pobre e a renúncia ao luxo e ao esbanjamento. Só assim a abstinência será privação e se revestirá de carácter penitencial.

DETERMINAÇÕES QUANTO AO JEJUM E À ABSTINÊNCIA

5. O jejum e a abstinência são obrigatórios em Quarta-Feira de Cinzas e em Sexta-Feira Santa.

6. A abstinência é obrigatória, no decurso do ano, em todas as sextas-feiras que não coincidam com dias de festa de preceito. Esta forma de penitência reveste-se, no entanto, de significado especial nas sextas-feiras da Quaresma.

7. O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos.

O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 18 anos até terem completado os 59.

Aos que tiverem menos de 14 anos, deverão os pastores de almas e os pais procurar atentamente

formá-los no verdadeiro sentido da penitência, sugerindo-lhes outros modos de a exprimirem.

8. As presentes determinações sobre o jejum e a abstinência apenas se aplicam em condições normais de saúde, estando os doentes, por conseguinte, dispensados da sua observância.

DETERMINAÇÕES QUANTO A OUTRAS FORMAS DE PENITÊNCIA

9. Nas sextas-feiras poderão os fiéis cumprir o preceito penitencial, quer fazendo abstinência, como acima ficou indicado, quer escolhendo formas penitenciais reconhecidas pela tradição, tais como a oração e a esmola, ou mesmo optar por outras formas, de escolha pessoal, como, por exemplo, privar-se de fumar, de algum espectáculo, etc.

10. No que respeita à oração, poderão cumprir o preceito penitencial através de exercícios de oração mais prolongados e generosos, tais como: o exercício da viasacra, a recitação do rosário, a recitação de Laudes e de Vésperas do ofício das horas, a participação na Santa Eucaristia, uma leitura prolongada da Sagrada Escritura.

11. No que respeita à esmola, poderão cumprir o preceito penitencial através da partilha de bens materiais. Essa partilha deve ser proporcional às posses de cada um e deve significar uma verdadeira renúncia a algo do que se tem ou a gastos dispensáveis ou supérfluos.

12. Os cristãos que escolherem como forma de cumprimento do preceito da penitência uma parti-

DISCIPLINA PENITENCIAL

ALGUMAS ALTERAÇÕES

cipação pecuniária orientarão o seu contributo penitencial para uma finalidade determinada, a indicar pelo Bispo diocesano.

13. Os cristãos depositarão o seu contributo penitencial em lugar devidamente identificado em cada igreja ou capela, ou através da Cúria diocesana. Na Quaresma, todavia, em vez desta modalidade ou concomitantemente com ela, o contributo poderá ser entregue no ofertório da Missa dominical, em dia para o cfeito fixado.

AS FORMAS DE PENITÊNCIA NÃO SE EXCLUEM ANTES SE COMPLETAM MUTUAMENTE

14. É aconselhável que, no cumprimento do preceito penitencial, os cristãos não se limitem a uma só forma de penitência, mas antes as pratiquem todas, pois o jejum, a oração e a esmola completam-se mutuamente, em ordem à caridade.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1985.

pague hoje a sua assinatura

E NO MÊS SEGUINTE, VOLTARÁ AS OITO PÁGINAS...

HOJE, DIREMOS

DESPORTO EM MOVIMENTO — Tendo começado a presente temporada futebolística por uma brilhante presença na Taça da A.F.B., o Antas F. C. prometia uma actuação digna no campeonato da 3.ª divisão regional da A.F.B..

No entanto, ainda que os resultados até agora alcançados no referido campeonato não sejam desesperantes, também não são muito encorajadoras.

Senão, veja-se:
Granja, 2-Antas, 1
Antas, 1-Apúlia, 3

Roriz, 4-Antas, 7
Cabanelas, 4-Antas, 0
Como se pode constatar facilmente, os resultados não são os melhores.

Uma observação atenta dos jogos já realizados, deixa entrever uma certa fragilidade no meio campo e na defesa do Antas F.C..

Apesar disso, a equipa tem valor suficiente para fazer um campeonato tranquilo e, até um brilhante.

Daí, que seja de esperar uma pronta recuperação do Antas e um resto de campeonato mais positivo, dentro das possibilidades do clube.

«VITÓRIAS» e «SANTA TECLA», já têm bandas contratadas: Bombeiros V. de Esposende e Melres; B. V. Esposende e Paços de Ferreira para S.ta Tecla.

COMISSÃO:

Manuel Caseiro
Manuel Pires Viana
Francisco Lapeiro
Anselmo Laranjeira
António Cruz Rolo
José Pereira Abreu
Manuel Pereira Cardante
Coragem! Podem contar connosco.

A DIRECÇÃO DA BOVINA, informa que houve a avaliação de todos os animais e que no próximo número da VOZ DE ANTAS dará os resultados.

Dá conhecimento de que houve os seguintes prejuízos:

Domingos Agra, 1 vaca avariada, 6.000\$00;
António Pires da Silva, 1 cria morta, 7.000\$00;
Albino Alves de Faria, 1 touca desquadrilada, 5.000\$00.
Total: 18.000\$00.

FESTA DO MENINO

RECEITA: Esmola pelas portas, 35.611\$00; esmola na igreja, 25.705\$00. Total: 61.316\$00.

DESPESA: Iluminação, 8.000\$00; Fogo, 16.200\$00; Despesa do pedatório, 4.616\$00; Grupo Coral, 14.000\$00; Serviço religioso, 4.500\$00. Total: 47.316\$00.

Saldo positivo entregue à Comissão Fabricqueira, 14.000\$00. Este saldo será aplicado para a aquisição de iluminação fronteira já no próximo ano.

COMISSÃO PARA 1985:

Presidente — Manuel Augusto Viana da Silva;
Secretário — Adélio Neiva Viana;
Tesoureiro — Raul Rolo Portela.
Está de parabéns a Comissão cessante que era composta por: Albino Sampaio Faria, David Meira Couto e Victor Barros Viana.

LUTAR PARA VENCER COM DEUS — CONNOSCO

Fevereiro abre-nos a porta de tempo forte litúrgico que é a QUARESMA.

Uma ocasião de crescimento a não desperdiçar. Mas crescer exige luta. E para quem está do lado de Deus, lutar é a véspera da vitória. Focamos hoje *Disciplina Penitencial* — algumas alterações. Leia noutro espaço deste jornal.